

# ORGANIZAÇÕES DE COMÉRCIO JUSTO PROMOVEM A SOBERANIA ALIMENTAR PARA ENFRENTAR A CRISE ATUAL

Cada vez mais o planeta tem menos ecossistemas saudáveis para sustentar uma população em constante crescimento. Enfrentamos uma crise climática que agrava eventos com inundações, secas e a proliferação de pragas e doenças que ameaçam nossa sobrevivência. Além disso, a pandemia da COVID-19 afetou seriamente a sociedade como um todo e em todas as áreas: saúde, economia, política e meio ambiente.

A América Latina e o Caribe são uma das regiões mais afetadas pela crise sanitária e também serão severamente afetadas pelas crises econômica e alimentar nos próximos meses. No entanto, essas crises derivadas desta pandemia afetam **principalmente as populações mais vulneráveis**, que dispõem de recursos limitados para enfrentar as crises.

## COMEMOS, MAS NÃO NOS NUTRIMOS

Em 2019, 24% da população da região (105 milhões de pessoas) sofria de obesidade; enquanto a fome, o outro lado da má nutrição, em meados de 2020 vem afetando a 48 milhões de latino-americanos, número que a ONU prevê que aumentará como resultado da pandemia da COVID-19.

A **desnutrição e a má nutrição tornam-nos ainda mais vulneráveis à COVID-19 e a outras doenças**. Há evidências contundentes de que pessoas com problemas de saúde pré-existentes como diabetes, obesidade, hipertensão e má nutrição, são as mais vulneráveis a este vírus. Os maus hábitos alimentares da população decorrentes da prática de uma dieta alimentar alta em gorduras saturadas, açúcares e carboidratos refinados, bem como a desnutrição relacionada à pobreza nos fazem comer, mas não nos nutrimos.

## O SISTEMA ALIMENTAR GLOBAL EM CRISE

A nível mundial são produzidos suficientes alimentos para toda a humanidade, mas **grandes empresas controlam a produção global de alimentos, promovendo monoculturas e a adoção de Organismos Geneticamente Modificados (OGM)**. Além disso, há uma alta concentração da distribuição de alimentos e poucas grandes empresas controlam os preços, favorecendo para a permanência da fome e desnutrição; e onde a má nutrição é promovida.

Esse contexto global afeta a autonomia e a capacidade das organizações de pequenos(as) produtores(as) da América Latina e do Caribe de cultivar seus próprios alimentos. Enfrentando desafios estruturais agravados pela crise da COVID-19 (preços baixos de seus produtos, incremento dos custos de produção, investimento em protocolos de biossegurança, entre outros), os pequenos(as) produtores(as) têm mantido a produção de





alimentos para cadeias de fornecimento globais. Paradoxalmente, ao mesmo tempo, enfrentam escassez e o aumento dos preços dos alimentos, situação que os torna ainda mais vulneráveis à pandemia. **Em outras palavras, aqueles que produzem os alimentos que comemos, não podem alimentar-se bem.**



## É TEMPO DE SOBERANIA ALIMENTAR

Nesse contexto, a Coordenadora Latino-americana de Pequenos(as) Produtores(as) e Trabalhadores(as) de Comércio Justo (CLAC) **considera extremamente importante que as famílias agricultoras tenham reservas de alimentos para reduzir sua vulnerabilidade diante da atual pandemia e eventos futuros**, por meio da promoção de iniciativas, programas e projetos em prol da soberania alimentar na região.

Para a CLAC, a Soberania Alimentar é o direito dos(as) agricultores(as) de produzir seus próprios alimentos em harmonia com a natureza, valorizando os territórios, defendendo a água, as sementes nativas e o patrimônio cultural dos povos rurais, bem como o reconhecimento, a nível econômico, do valor real do seu esforço.

Em 2016 foi publicado o posicionamento **“Soberania alimentar, diversificação produtiva e Comércio Justo local: apostas necessárias para a construção de sistemas alimentares mais sustentáveis e resilientes”**, que faz um apelo especial aos atores públicos e privados, sociedade civil e o setor econômico solidário, para tomar medidas concretas para defender a Soberania Alimentar dos povos. A Soberania Alimentar é um eixo de trabalho importante para a CLAC.

**A SOBERANIA ALIMENTAR É O DIREITO DOS(AS) AGRICULTORES(AS) DE PRODUZIR SEUS PRÓPRIOS ALIMENTOS EM HARMONIA COM A NATUREZA**



## O COMÉRCIO JUSTO E A SOBERANIA ALIMENTAR

O Comércio Justo é um modelo alternativo que **promove uma relação mais próxima entre produtores(as) e consumidores(as)** para que as famílias de produtores(as) e trabalhadores(as) tenham meios de vida dignos e sustentáveis, que inclui garantir acesso a uma alimentação saudável e sustentável.

A Soberania Alimentar e o Comércio Justo buscam que os preços agrícolas estejam vinculados aos custos de produção, ou seja, que o preço pago pelos produtos seja justo para que as famílias de produtores(as) e trabalhadores(as) agrícolas tenham renda digna e meios de vida sustentáveis.

Além disso, ambos **reivindicam o trabalho das mulheres agricultoras, que produzem mais cultivos para o consumo familiar** e, portanto, têm papel fundamental na conservação da biodiversidade e na saúde.

A Soberania Alimentar também é o direito dos(as) consumidores(as) de decidir o que querem consumir, ter acesso a alimentos saudáveis e saber de onde provêm e como foram cultivados. Nestes tempos, em que os(as) consumidores(as) valorizam mais a importância de uma alimentação saudável e estão mais conscientes sobre o consumo responsável, a Soberania Alimentar também é um aliado relevante para o Comércio Justo.



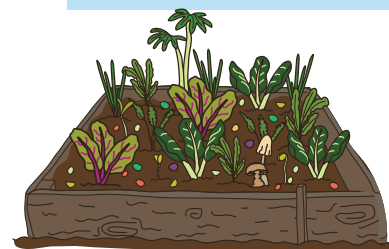
## RECUPERAÇÃO COM SOBERANIA ALIMENTAR

A Soberania Alimentar é uma resposta chave para fortalecer a saúde e promover a autonomia econômica dos(as) pequenos(as) produtores(as) e trabalhadores(as) de Comércio Justo na América Latina e no Caribe, e a CLAC considera que deve ser incluída nas iniciativas e políticas para conseguir uma Recuperação com Justiça para a região. Portanto, por meio do Fundo de Recuperação Econômica, as organizações de Comércio Justo serão apoiadas para desenvolver iniciativas de Soberania Alimentar.

No entanto, **é necessário que todos os atores sociais e econômicos se envolvam** para enfrentar estas diversas crises, profundamente interconectadas. Por esta razão, CLAC solicita para:

- A — **Os governos:** garantir o direito à alimentação saudável, nutritiva e inclusiva, promovendo modelos de produção mais sustentáveis e conservar a biodiversidade, proteger a agricultura familiar e os conhecimentos das culturas tradicionais.
- B — **A sociedade civil e consumidores:** refletir sobre hábitos alimentares e adotar uma alimentação mais saudável, valorizar a produção local e apoiar os(as) pequenos(as) produtores(as).
- C — **Os atores da cadeia:** comprometer-se com os princípios e padrões do Comércio Justo para potencializar relações comerciais mais equitativas, que permitam garantir a Soberania Alimentar de produtores(as) e consumidores(as).
- D — **Os(as) produtores(as):** apoiar outros modelos de produção, como a agroecologia, que garantam o acesso a uma alimentação saudável, diversa e produzida localmente para solucionar as crises de saúde e econômica do campo, mantendo uma harmonia com o meio ambiente.

LA SOBERANIA ALIMENTAR É UMA RESPOSTA CHAVE PARA FORTALECER A SAÚDE E PROMOVER A AUTONOMIA ECONÔMICA



*“Os(as) pequenos(as) produtores(as) têm mantido a produção de alimentos, mas enfrentam sérias dificuldades para garantir o sustento de suas famílias e ficam cada vez mais vulneráveis às doenças devido à má nutrição. Por isso, na CLAC promovemos a soberania alimentar como uma medida para enfrentar as crises geradas por esta pandemia e para garantir um futuro sustentável para os(as) produtores(as) e trabalhadores(as) do campo”.*

Miguel Ángel Munguía / Presidente da CLAC



This publication was produced with the financial support of the European Union. Its contents are the sole responsibility of CLAC and do not necessarily reflect the views of the European Union.